



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DO PROEJA-FIC EM GOIÂNIA-GO: AÇÕES, LIMITES, CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES**

**Maria Emilia de Castro Rodrigues**

Universidade Federal de Goiás – UFG  
me.castrorodrigues@gmail.com

**Cláudia Borges Costa**

Universidade de Brasília - UnB  
cbc2111@gmail.com

**Modalidade:** Comunicação oral

**Eixo temático:** 2 - Identidades e trajetórias na formação dos educadores(as) da EJA

### **RESUMO**

O presente texto apresenta a formação continuada realizada com os profissionais de dez escolas da Rede Municipal de Educação de Goiânia-GO, a partir de 2013, na perspectiva de atuar com jovens e adultos trabalhadores na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional (EP), no segundo segmento do ensino fundamental, sem perder de vista o diálogo com o mundo do trabalho. A formação continuada dos educadores, tem sido condição *sine qua non*, para garantir possibilidades que pudessem concretizar o currículo integrado nas referidas escolas. Sob o título de Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, na Formação Inicial e Continuada(Proeja-FIC)/Programa de Apoio a Expansão de Matrículas da Educação Profissional (Pronatec), teve como parceria o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e a Universidade Federal de Goiás (com a Pesquisa Observatório da Educação e um projeto de extensão), que coordenou e buscou problematizar a formação continuada com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade social para o educando da EJA. A discussão do fazer pedagógico inserido na concepção da educação emancipatória e a opção pelo currículo integrado fundamentam-se no aporte teórico marxiano, gramsciano, freireano, vygotskyano, entre outros. A escuta aos professores e educandos por meio de questionários, em 2013 e 2014, para avaliar a experiência desenvolvida, cujos dados dialogamos neste texto, apontou que as regências compartilhadas e a formação continuada foram significativas no trabalho de construção de um trabalho pedagógico interdisciplinar e do currículo integrado pela via da regência compartilhada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada; Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional.



## 1. INTRODUÇÃO

O fazer pedagógico e a produção do conhecimento são permanentes desafios para educadores e educandos. O educador consciente de sua prática pedagógica apoia-se na constante reflexão crítica de seu fazer pedagógico. Nesse sentido, o pensar é uma tomada de decisão realizada pelo educador, que nas palavras de Freire (2004, p. 38) “envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Esse ideário permeou a formação continuada desenvolvida com os professores de dez escolas da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME) que atuam no Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (Proeja-FIC), que contou com recursos do Programa de Apoio a Expansão de Matrículas da Educação Profissional (Pronatec), denominado Proeja-FIC/Pronatec.

O referido programa, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), e a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), instituição que assumiu a formação continuada, e nesse processo contou também com o apoio do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos no desenvolvimento da formação dos professores, da EJA e da Educação Profissional (EP) dos professores formadores, apoios e gestores que atuam no Proeja-FIC/Pronatec, bem como tem buscado contribuir com a sistematização e a divulgação desta experiência, por meio do Portal do Fórum Goiano de EJA (<<http://forumeja.org.br/go/node/1512>>), sendo postado o material utilizado e produzido pelas atividades de formação continuada.

A formação continuada desenvolvida é parte do Projeto de Extensão *Educação de Jovens e Adultos – Fórum Goiano de EJA e Geaja (Grupo de Estudo de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos)*, que certifica os participantes desta formação; bem como do projeto de pesquisa do Observatório da Educação (Obeduc) da Capes, por meio do projeto “Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais” e do Projeto Centro Memória Viva (CMV), com o subprojeto *Educação de Jovens e Adultos na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME): história e memória*.



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

A formação continuada objetiva contribuir com uma prática pedagógica que considere o educando da EJA como sujeito de direito e possibilite a educadores, educandos e demais profissionais construir coletivamente e significativamente um currículo que integre a EJA e a Educação Profissional (EP).

Nesse sentido, a necessidade de aproximar a EJA do debate do mundo do trabalho, aponta para o reconhecimento do público trabalhador dessa modalidade. Nessa perspectiva, o educador das turmas de EJA, não raramente, sabe a relevância de se buscar as contribuições que possam concretizar essa aproximação, no entanto, inúmeras são as dificuldades encontradas, sobretudo com a necessidade de ressignificação do currículo para os jovens e adultos trabalhadores.

Dessa forma, algumas questões perseguiram a realização da formação continuada dos professores, a saber: Quem são os sujeitos educandos das escolas? Qual a concepção de educação, trabalho e currículo pertinente aos jovens e adultos trabalhadores estudantes? Como concretizar o fazer pedagógico na perspectiva da ressignificação do currículo? Frente a esses questionamentos, um dos objetivos da formação continuada foi, e continua sendo, a busca da indissociabilidade entre teoria e prática, reflexão e ação, entre estudos e sistematização.

A formação continuada oferecida aos professores e a pesquisa tem procurado trilhar um caminho único de estudo e sistematização, enquanto uma definição metodológica que principia pela leitura do mundo, por meio de diagnóstico realizado com base na realidade encontrada nas escolas, bem como com o estudo bibliográfico em constante diálogo com a prática educativa dos professores, e estes, por seu turno, buscam sistematizar suas inquietações, possibilidades, enfim, seu fazer pedagógico.

Como aporte teórico e metodológico, suporte da formação continuada, bem como referência para as pesquisas que dela decorrem, pautamo-nos em: Andrade (2004), Barreto e Barreto (2005), Brasil (2006; 2007), Ciavatta (2009), Freire (1987; 1988; 1991; 1986; 1997; 2004), Frigotto (2007; 2010), Gramsci (1979; 2004), Marx (1987), Vygotsky (1991), entre outros.

Ao tomar a abordagem qualitativa, estabeleceram-se os seguintes eixos de análise: concepção de educação, trabalho e currículo na prática educativa e o diálogo constante, com a teoria e o seu cotidiano pedagógico. Nessa perspectiva, este texto objetiva registrar a proposta desenvolvida nas dez escolas da RME de Goiânia, a formação continuada propiciada aos



professores e, ainda em andamento, e a pesquisa que vem acompanhando essa formação. Por fim, trazemos um diálogo com a avaliação realizada por meio de questionários, na expectativa de conhecer se os aspectos teórico-metodológicos da formação continuada contribuíram para refletir na vivência e atuação dos professores nas turmas de EJA.

## **2 - O CONTEXTO DA PROPOSTA PROEJA-FIC EM GOIÂNIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES**

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), no período de 2010 a 2012, realizou, em parceria com o IFG, a experiência de EJA integrada à Educação Profissional, denominada Proeja-FIC, numa escola municipal. A partir de 2012, esta experiência foi acompanhada pela pesquisa do Centro Memória Viva Documentação e Referência em Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste (CMV), da FE/UFG, que ouviu os sujeitos da experiência sobre a avaliação da mesma.

A avaliação das três instituições envolvidas no Proeja-FIC em relação a esta experiência apontou para a possibilidade de ampliação do atendimento da EP para outras nove escolas da rede, mas agora por meio do apoio financeiro do Proeja-FIC/Pronatec, que conta com recursos do governo federal.

Os sujeitos envolvidos no processo da formação continuada são os professores da pós-graduação da FE/UFG, os quais vêm desempenhando o papel de coordenar a formação. Além deles, nos anos de 2013 e 2014, o processo envolveu os professores formadores que atuaram nas dez escolas, junto aos professores do segundo segmento da educação fundamental da modalidade de EJA e professores da EP. Os professores formadores e da EP foram contratados pelo IFG, por meio de edital, e na seleção dos formadores exigiu-se conhecimentos acerca da realidade da RME, principalmente sobre o atendimento à modalidade da EJA e da EP.

Em 2013 e 2014 foram realizados encontros semanais de formação na FE/UFG com os formadores, os quais eram multiplicadores da formação em serviço, junto aos demais profissionais *in loco*, nas 10 escolas, com encontros quinzenais de formação e planejamento previstos em calendário escolar; bem como estudos semanais com os professores em pequenos grupos. Na perspectiva de atender a maioria destes profissionais nas escolas, os



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

planejamentos e estudos têm sido realizados em dias alternados. Os temas da formação foram levantados junto aos profissionais que dela faziam parte, a partir das demandas da realidade escolar.

Com esta concepção, a escola torna-se um lócus de formação permanente. Necessário que essa formação seja um caminho para o avanço do fazer pedagógico, bem como da qualidade social da educação. Consideramos que partir das necessidades apresentadas pelos educandos no processo de construção do conhecimento é essencial e deverá determinar os conhecimentos a serem buscados e estudados na perspectiva de responder a suas demandas. Conforme argumenta Gutiérrez Rodriguez (2005, p. 14):

É preciso defender a ideia de que a unidade de formação deve ser a escola. Não se trata de uma mudança na situação física da formação, mas uma mudança em sua metodologia, em seus objetivos e em seus protagonistas. A escola não é só um lugar onde os professores ensinam, mas também um lugar onde eles aprendem, já que o processo de ensino deve ser entendido como um processo de investigação dos professores, que é em si mesmo formativo e que os agentes externos devem favorecer.

A equipe também conta com professores pesquisadores em fase de doutorado, mestrado e graduandos com Pesquisa em Iniciação Científica (Pibic), com contribuição como formadores ou como estudiosos da temática, bem como no registro, sistematização e análise dos dados levantados. Outro grupo que também contribuiu com a formação, foram os professores pesquisadores da educação básica, indicados por cada escola do Programa, para participarem das ações da pesquisa Obeduc, pois eles não só participavam como participantes da formação a eles direcionada, e davam um retorno contínuo às coordenadoras da pesquisa e da formação na UFG do trabalho desenvolvido na formação em cada escola, apontando seus avanços e desafios, como auxiliavam no planejamento de ações de formação na escola, ao dialogarem com a coordenação da escola e os formadores.

A formação continuada tomou como base a construção histórica que a rede municipal já havia desenvolvido e registrado em sua proposta pedagógica para atender a modalidade, tendo-a por base em suas reflexões junto ao coletivo de profissionais atendidos na formação, bem como tem buscado constituir possibilidades junto aos educadores, educandos e demais profissionais, na construção coletiva de um currículo que seja capaz de concretizar a integração da EJA com a EP.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

Trata-se de uma formação que coaduna com a argumentação de Freire (1996), de que cada currículo deve ser elaborado em consonância com o público a que se destina, e para tal, cada professor deve conhecer a turma, os saberes e as experiências de vida; bem como que “ensinar exige pesquisa, [...] exige respeito aos saberes dos educandos” (p. 16); e também com a proposta freireana de diálogo, em que é na/pela palavra que os homens se fazem ao fazer e refazer o próprio mundo (FREIRE, 1991).

A Proposta Política e Pedagógica da Educação de Adolescentes Jovens e Adultos (PPP da EAJA) da RME de Goiânia-GO (GOIÂNIA, 2013) traz como marco teórico as discussões de Paulo Freire e a dimensão do sujeito histórico. Nessa ótica, a consideração em relação ao contexto de vida dos educandos, suas experiências e vivências na sociedade e o meio cultural são constituições imprescindíveis para o processo da aprendizagem. Conforme afirma Freire (2004), a educação é uma maneira de interferir na sociedade, daí a importância de envidar esforços para aproximar-se dessa realidade. Nesse sentido, é imprescindível que a educação seja uma ferramenta que possibilite a crítica e, dessa forma, o educando sinta-se protagonista de seu tempo.

Na expectativa de trilhar esse caminho em que mulheres e homens sejam construtores de sua história, a proposta registra os princípios indispensáveis para explicitar a concepção que tem como objetivo nortear a ação pedagógica desenvolvida na modalidade. O primeiro princípio diz respeito à **concepção do conhecimento**, que deixou explícito na proposta a busca incessante em compreender, formar conceitos, mudar a realidade vivenciada na procura de ser mais humano, o princípio da **linguagem** enquanto construção humana reforça o debate da dialogicidade defendido por Freire. Em sua opinião, o sujeito que está aberto para comunicar-se ao mundo e aos outros “inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (FREIRE, 2004, p. 136).

A **aprendizagem** significativa é registrada na proposta a partir da situação de existência que os educandos apresentam. Nesse sentido, torna-se importante uma ação pedagógica significativa para o educando, isto é, próxima de sua realidade existencial, com a finalidade estratégica de a aprendizagem ser, de fato, concretizada. Em consonância com esta perspectiva, nenhuma ação pedagógica que tenha como base a formação humana poderá prescindir do **trabalho coletivo** e esse princípio enfatiza o exercício contínuo da vivência



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

pedagógica em grupo, desde a construção do Projeto Político-Pedagógico da escola, passando pela organização coletiva, até a constituição da gestão democrática.

Os referidos princípios afirmam que o processo de construção do conhecimento é subjetivo, no entanto, interage com o contexto social e é compartilhado no diálogo com o educador e entre os próprios educandos. Esses mesmos princípios norteiam a construção do currículo na proposta. O currículo é o caminho em que o educador e educando vão tecendo as possibilidades da construção do conhecimento. Assim, o fazer pedagógico, conforme os referidos princípios, deve assentar na realidade construída pelos homens, torná-la origem do conhecimento em processo constante de reflexão, crítica e ação educativa de transformar a realidade vivenciada.

Nesse sentido, o currículo deve ser construído nessa relação de constante diálogo da realidade local com um contexto mais amplo, o que exige do educador e também do educando a construção do conhecimento a partir da pesquisa, o que denominou Freire (2004) de “curiosidade epistemológica”. No processo de formação humana, o conhecimento não está pronto e acabado, mas em construção e a pesquisa é um dos instrumentos dessa produção.

A PPP da EAJA aponta como eixos norteadores a construção da **identidade**, a **cidadania**, que se propõe não só como conquista dos direitos sociais, mas também como reponsabilidade social de cada um construir condições possíveis de vida para todos, e, sobretudo, o compromisso com o exercício democrático. Os eixos **trabalho** e **cultura**, que são caminhos mais possíveis de aproximar o currículo da perspectiva interdisciplinar, bem como da realidade dos sujeitos educandos, que são essencialmente trabalhadores e sujeitos de culturas. O trabalho transforma a natureza e o homem também se humaniza via trabalho. Por meio dessa relação dialética, a pluralidade cultural, inclusive as relações específicas do trabalho, em que os sujeitos estão inseridos, são elementos para o diálogo inicial na prática pedagógica.

Na produção do conhecimento e na busca de uma aprendizagem significativa, a proposta reafirma sua preocupação em compor uma organização que procure superar a fragmentação do conhecimento por meio de disciplinas isoladas. A perspectiva da interdisciplinaridade tem sido almejada, desde a proposta anterior, e algumas escolas vivenciaram experiências positivas, pois concebem o conhecimento como processo em que



todas as disciplinas são importantes e qualificam as práticas educativas, quando concretizam o diálogo entre as mesmas.

Nesse sentido, a Base Curricular Paritária adotada pela EAJA, que tem assegurado a igualdade de carga horária a todas as disciplinas, é um espaço organizado para buscar o rompimento com a visão positivista dos “caixotes” isolados das disciplinas. Contudo este é um dos grandes desafios postos à formação continuada, como vivenciar o trabalho interdisciplinar no cotidiano escolar garantindo a integração da educação básica com a EP?

Neste ano de 2015, com a conclusão da EP no curso do Proeja-FIC, em função do término da parceria financeira em que o IFG foi responsável pela contratação de pessoal com recursos advindos do Pronatec, propõe-se uma nova configuração para formação continuada: sem o professor formador, o coordenador pedagógico, com a contribuição dos professores, apoios pedagógicos lotados nas Unidades Regionais de Ensino<sup>i</sup>, assumiu a formação continuada nas escolas. A FE/UFG continua no processo de coordenação dessa última etapa da formação continuada, promovendo encontros quinzenais com os referidos coordenadores das escolas e os apoios pedagógicos das Unidades Regionais de Ensino da SME. Também continua o trabalho da pesquisa com os professores pesquisadores.

A participação dos educandos no projeto tem motivado a pensar o processo formativo à medida que vão conseguindo retornar aos professores suas satisfações e insatisfações no processo de ensino-aprendizagem, bem como expressar por meio de plenárias, questionários aplicados, entrevistas e diálogos estabelecidos sua visão de como o trabalho da formação tem lhe chegado aos processos de ensino-aprendizagem: seja avaliando as regências compartilhadas, os planejamentos das aulas, o trabalho coletivo, suas aprendizagens ou dificuldades no processo.

### ***2.1- A formação continuada: ações, limites, contradições e possibilidades***

A formação continuada inicia-se com a eleição dos eixos orientadores: identidade, conhecimento e trabalho, tomados ora como princípios, como categorias e/ou como referencial teórico metodológico no processo formativo. O projeto de extensão do GEAJA prevê que a cada ano as temáticas seriam eleitas a partir das necessidades e demandas levantadas pelos participantes da formação: educadores, coordenadores e gestores de escolas



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

de EJA, graduandos e pós-graduandos que participam da pesquisa do CMV e Obeduc, acompanhando as escolas, bem como dos professores formadores que participam do Proeja-FIC/Pronatec, e da sistematização das avaliações realizados ao final de cada ano com estes sujeitos.

A formação continuada teve início por meio de um curso inicial desenvolvido em janeiro/fevereiro de 2013, direcionado aos profissionais da educação da SME e com encontros coletivos realizados em cada uma das dez escolas. Em fevereiro/março de 2013, e em julho/2014 o curso foi desenvolvido junto aos professores da educação profissional, formadores e apoios que atuariam nas dez escolas.

A partir de março de 2013, foi elaborado um calendário em que a cada 15 dias eram realizados encontros coletivos de planejamento e formação continuada nas escolas. Encontros quinzenais de formação dos professores, coordenadores, apoios e gestores, abordando temáticas de aprofundamento sobre: currículo integrado, organização curricular partindo da realidade dos educandos da EJA (tema gerador, projeto de ensino-aprendizagem, eixo temático), sujeitos da educação de adolescentes, jovens e adultos (EAJA), princípios e fundamentos ético político-pedagógicos (mundo do trabalho, reorganização pedagógica, trabalho coletivo e regência compartilhada), leitura e escrita.

À medida que os encontros quinzenais foram ocorrendo, outras temáticas foram demandadas pelas escolas, tais como a proposta pedagógica da RME, organização do trabalho pedagógico (planejamento, metodologias de ensino), avaliação, evasão, questões geracionais. Além dos encontros quinzenais, foi solicitado às equipes de formação que retornassem outras duas vezes por semana às suas respectivas escolas para acompanhamento e formação nas escolas, em pequenos grupos de professores, organizados ao longo do processo de formação, o que passou a ocorrer a partir de agosto de 2013.

No que concerne especificamente à concepção de formação, Freire (1997) analisa a questão sem desligar esta discussão da reflexão sobre a prática educativa-progressista na construção da autonomia de quem aprende. Nessa perspectiva, reforça a ligação entre o que é ensinado, os conteúdos, e o mundo de quem aprende, para que o currículo ganhe significado para o educando.

Pensar na concepção do trabalho também foi uma das tarefas colocadas para formação continuada, pois a compreensão é clara, que enquanto homens e mulheres que trabalham,



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

como sujeitos políticos<sup>ii</sup>, estamos certamente implicados em processos formativos nos quais resta sempre nos indagarmos: em que medida a formação encontra o trabalhador, seu trabalho e seus saberes?

Um desafio explicitado na formação continuada é a compreensão do trabalho enquanto constituição histórica do homem, na sua forma ontológica, argumentada e estudada por (MARX, 1987; LUKÁCS, 1979). Ou seja, buscar outro olhar para além do capital que advoga a relação de força e de hegemonia, poder, dominação e violência. Pensar outra dimensão do trabalho como constituição humana (FRIGOTTO, 2002) é envolver a dinâmica social, estética, a arte, a cultura, o lazer em uma dimensão de liberdade.

Seguindo esse percurso de estudo e discussão, a formação continuada procurou esclarecer a diferença explícita, mas que por vezes, costuma aparecer como semelhantes ou iguais entre: mundo do trabalho e mercado de trabalho. Embora pareça ser uma discussão simples, cada um desses vocábulos “mundo” e “mercado”, marcam a concepção ideológica de poder. Nas palavras de Frigotto (2002, p. 24):

Ao enfatizar o mundo do trabalho, na sua historicidade, como relação social fundamental que não se reduz à ocupação, tarefa, emprego, mas que não os exclui, e que abarca o conjunto de relações produtivas, culturais, lúdicas, etc., estou querendo sinalizar que aí se situa o *lócus* da unidade teórica e prática, técnica e política, ponto de partida e chegada das ações educativas que, na escola, nos sindicatos, na fábrica, interessam à luta hegemônica das classes populares.

Pensar em uma formação para o mercado de trabalho reafirma a condição desumana que ao longo da história a sociedade capitalista vem impondo aos trabalhadores, portanto a formação continuada optou pela concepção do mundo do trabalho, sobretudo pela dimensão ominilateral<sup>iii</sup> que essa concepção incorpora.

O princípio desta concepção de formação defende que preparar as novas gerações para o trabalho significa pensar o homem *omnilateralmente*. Nessa ótica, os educadores e demais profissionais de educação, veem o educando na sua totalidade, com sua potencialidade de transformar a realidade e não simplesmente submetê-lo ao mundo da produção, tal como afirmaram Engels e Marx:

A produção de ideias, de representações e da consciência está em primeiro lugar direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; é a linguagem da vida real. As representações, o pensamento, o



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

intercâmbio intelectual dos homens surge aqui como emanção direta de seu comportamento material (1980, p.25).

Na perspectiva de assegurar a discussão e o fazer pedagógico, articulados com essa concepção da educação, e como projeto emancipatório, os textos foram lidos e produzidos reafirmando o currículo integrado. A discussão da integração em Ramos (2005) apresenta a dimensão filosófica, que é a concepção de formação humana, embasada na formação omnilateral, que acolhe a totalidade da vida humana; trabalho, ciência e a cultura.

A dimensão da indissociabilidade entre a educação básica e a educação profissional, sugere a integração como superação da divisão histórica do homem *homo faber* em *homo sapiens* (GRAMSCI, 2004, p.53), entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Garante aos jovens e adultos trabalhadores uma formação completa para a leitura do mundo e para sua atuação enquanto sujeitos históricos de sua sociedade.

O currículo integrado apresenta-se como uma possibilidade de não somente inserção social, para aqueles que foram obrigados a se afastarem do processo de escolarização pelas próprias condições concretas de existência, mas também compreende a perspectiva da formação humana, essencial para condição emancipatória dos homens e mulheres dessa sociedade.

A terceira dimensão, estudada por Ramos (2005), aponta a integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade, neste sentido, significa romper com a fragmentação das ciências: a integração é a possibilidade de constante diálogo entre as disciplinas. Busca a superação da dicotomia entre os conhecimentos gerais dos conteúdos escolares e os conhecimentos específicos da formação profissional. Integração que perpassa ainda uma aproximação aos saberes cotidianos (ao gosto de Vygotsky, 1991) ou saberes de experiência feitos (segundo Freire, 2004), que os sujeitos constroem ao longo de sua existência, articulando-os aos conhecimentos técnicos e científicos. Um currículo integrado deve ser assim, concebido:

[...] baseado numa epistemologia que considere a unidade de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos e numa metodologia que permita a identificação das especificidades desses conhecimentos quanto à sua historicidade, finalidades e potencialidades; e) seja baseado numa pedagogia que vise à construção conjunta de conhecimentos gerais e específicos, no sentido de que os primeiros fundamentam os segundos e estes evidenciam o caráter produtivo concreto dos primeiros (RAMOS, 2005, p.109).



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

O trabalho interdisciplinar torna-se condição essencial, pois propõe, como método de construção do conhecimento na sua totalidade, pela relação e diálogo entre os conceitos de cada disciplina. A RME de Goiânia, historicamente tem realizado a discussão da interdisciplinaridade, registrado na própria proposta pedagógica desde 2002. No entanto, ainda é um desafio a concretização dessa concepção. Portanto, retomou-se essa discussão da interdisciplinaridade na formação continuada, mas com a dimensão da totalidade dos conhecimentos, pois as disciplinas da educação profissional passaram a ser realidade concreta no currículo da educação básica integrada à educação profissional.

Dessa forma, a discussão do currículo integrado tem sido desde o início da formação continuada em 2013, foco de debate e estudo. A definição pela organização curricular por eixo temático, temas geradores ou projetos de ensino-aprendizagem; e a regência compartilhada, foram escolhas e possibilidades com o objetivo de concretizar o currículo integrado, não sem resistências de alguns profissionais, que relutam e querem continuar em suas caixas separadas.

Assim, a pesquisa, a sistematização e o acompanhamento à formação continuada têm apontado a grande dificuldade de inserir, na prática pedagógica o currículo integrado. Por outro lado, os professores pesquisadores do Obeduc, que se encontram nas dez escolas, têm apresentado que a formação continuada promoveu uma mudança significativa na prática cotidiana da escola, principalmente, no diálogo com os educandos, tornando a escola mais próxima desses sujeitos, dessa forma, eles conseguem ressignificar o espaço escolar e os educandos se sentem sujeitos de direitos no processo de aprendizagem.

Outro desafio que interferiu na formação continuada refere-se à estrutura organizacional da oferta do Proeja-FIC/Pronatec, que desde 2013 teve problemas com a aquisição do material para viabilização do trabalho da EP, e no que tange ao pagamento de bolsas aos educandos, houve, no decorrer dos dois anos, atraso nesse pagamento, assim como no pagamento dos professores da EP e dos formadores.

Em 2014, no registro dos limites e contradições apontados no processo da formação continuada, destacamos que houve problemas desde o início do ano, em função dos recursos que não chegaram, além de problemas burocráticos que desencadeou, atrasos, tanto nos pagamentos, quanto na própria contratação dos professores do campo profissional, o que



inviabilizou, no primeiro semestre, o diálogo entre os profissionais e a concretização do currículo integrado. Contudo, no segundo semestre, a situação da contratação foi resolvida, mas permaneceram ainda os problemas de aquisição do material didático-pedagógico da EP, os pagamentos de bolsas dos alunos e dos profissionais contratados pelo IFG.

A formação continuada não deixou de ser desenvolvida, contou com os professores pesquisadores nesse período, no entanto, os limites impostos pela condição da estrutura constituem-se em uma contradição, já que a não contratação dos profissionais da EP, impossibilitou a concretização do currículo integrado, mote da formação continuada.

A escuta aos educadores e educandos, por meio dos questionários, das dez escolas, possibilitou mais uma forma de avaliação da formação continuada, bem como a constituição de dados para serem analisados pelos pesquisadores. A abordagem qualitativa tem oportunizado à análise de pequenos processos, por meio do estudo e reflexão das ações pedagógicas realizadas pelos educadores na sua forma individual, bem como na coletiva.

### ***2.3- A voz dos professores e educandos***

Em 2013 a formação continuada certificou 180 profissionais (professores da educação básica e EP, coordenadores, diretores, supervisores), 20 formadores e 06 pesquisadores; e em 2014 foram 160 profissionais (professores da educação básica e EP, coordenadores, diretores, supervisores), 10 formadores e 4 pesquisadores, os quais têm participado e construído coletivamente o processo de formação continuada dos profissionais da RME de Goiânia e contratados pelo IFG.

Ao longo do processo de formação foram aplicados questionários avaliativos da experiência junto aos sujeitos educandos, educadores, gestores, formadores e professores pesquisadores (em junho e dezembro de 2013, e ao final de 2014). Os questionários de 2013 foram tabulados e analisados e os de 2014 estão em processo de tabulação. Utilizaremos para análises os dados qualitativos e quantitativos de 2013 das falas dos sujeitos, bem como depoimentos colhidos no Seminário de Formação Continuada, realizados em janeiro de 2015.

Em 2013, dos 49 professores respondentes ao questionário de avaliação, 50% consideram a formação continuada realizada como necessária/importante/muito boa/ótima/deve continuar; 14% avaliaram que a formação proporciona



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

conhecimento/contribui para o aprimoramento profissional; 4% a tomaram como boa, porém necessita de novas metodologias; 6% consideraram que faltaram textos práticos ou que houve muita teoria; 6% que na sua implementação necessita de mais diálogo e democracia; 4% a tomaram como repetitiva; 2% consideraram pouca a participação dos professores; 8% que se deveria focar mais os assuntos do dia-a-dia; e 6% não responderam.

Entre os 25 gestores (diretores e coordenadores pedagógicos) que responderam ao questionário, apenas 42% participaram das formações. Destes que participaram, 26% revelaram serem os temas interessantes, contribuírem para a compreensão da proposta do Proeja-FIC e a prática pedagógica; 6% destacaram a necessidade dos professores participarem mais; 9% salientaram que a formação foi mais significativa e contribuíram na produção dos participantes, quando houve pequenos grupos de estudo semanais; 10% a consideraram boa, mas muito teórica; 3% destacaram a utilização de textos longos e 10% informaram nem sempre participarem da formação; 21% consideram que a formação contínua contribuiu no desenvolvimento da experiência; 5% sugeriram separar a formação do planejamento; 5% o formador antes não dava espaço para participação; 58% consideraram que a formação ajudou a superar as dificuldades, esclarecer dúvidas, articular teoria e prática, compreender e desenvolver a proposta; 5% ponderaram que a proposta da formação/Programa não se efetivou ainda.

Foram destacadas como contribuições para a formação continuada: 20% sugerem que ela possa continuar/auxiliar nos planejamentos das aulas; 13% ter mais materiais para as aulas práticas; 20% dar continuidade ao estudo sobre a interdisciplinaridade e o currículo integrado; 40% incentivar a participação dos professores com realização de atividades variadas; 7% voltar-se para a realidade da escola (articular teoria e prática).

Embora os dados revelem a importância da formação e o quanto ela tem contribuído para um fazer pedagógico significativo junto aos educandos da EJA, a prática contínua do fazer e pensar criticamente sobre a prática pedagógica é imprescindível. O pensar sobre as resistências veladas dos educadores, no âmbito individual ou do trabalho coletivo é outro elemento salutar. E nesse processo a formação do educador deve ser constante, em especial a formação em serviço que proporcione a reflexão crítica sobre a sua ação pedagógica.

Já os educandos apontaram em média uma aprovação de 85% da nova organização e das aulas ministradas. E houve escola em que 97% dos alunos disseram gostar das docências



compartilhadas e do curso. As justificativas perpassaram: “a atuação docente é melhor (há mais atenção, criatividade e comunicação com os alunos)”, “melhorou a aprendizagem/estou aprendendo mais”, “gostei de cursar junto até a 8ª e uma profissão”, há “aulas mais longas”, “pelo diálogo”, “por que gostei”, “pela dinâmica/organização”, “pela formação profissional”, “pela metodologia” utilizada.

Percebemos uma mudança de postura em grande parte dos alunos, que de uma visão tradicional de escola, mudaram seu olhar frente ao seu papel e o papel do professor na construção do conhecimento, mostraram-se abertos para o diálogo dos pares entre si e com os educadores, abrindo-se para o aprendizado significativo e consequente no decorrer das aulas, com uma visão mais crítica do ser humano e entre ele e o mundo.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os professores, assim como os educandos, buscaram com esta experiência do Proeja-FIC, o conhecimento mais aprofundado por meio dos estudos e do diálogo, que possibilitou encontrar caminhos na formação, o diálogo entre os professores sobre a prática pedagógica, a criatividade e criticidade docente; bem como um ensino e um aprender significativos que contribuíram com a permanência e aprendizagem dos educandos da modalidade. É nesse diálogo crítico, criativo e de pesquisa permanente que as práticas pedagógicas foram refletidas, algumas consolidadas e outras necessitam ser ressignificadas.

### **NOTAS**

---

<sup>i</sup> As Unidades Regionais de Ensino são espaços de descentralização da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO, as quais foram constituídas com objetivo de acompanhar as escolas espalhadas pelas cinco regiões da capital. O referido acompanhamento é pedagógico para contribuir com as várias dificuldades que compõem o processo de construção do conhecimento.

<sup>ii</sup> Como bem observa Brandão (2013, p.13), “Não devemos nos esquecer que ‘sujeito político’ possui em Paulo Freire a conotação do agente consciente-e-crítico e, portanto, de uma pessoa criativamente ativa, corresponsável e participante da gestão e transformação de sua *polis*, o seu lugar de vida e destino”.

<sup>iii</sup> Na argumentação de Gramsci (2004), preparar o homem na forma omnilateral, quer dizer, na sua totalidade, na sua capacidade transformadora, o que não significa se submeter ao mundo da produção.

### **REFERÊNCIAS**



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

- 
- ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane. *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. (pp. 43-54)
- BARRETO, José Carlos e BARRETO, Vera. Um Sonho que não Serve ao Sonhador. In: *Construção Coletiva: contribuições à Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos: Documento Base*. Brasília: MEC, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental: Documento Base*. Brasília: MEC, 2007.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. A identidade de um curso da EJA. In: *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- CIAVATTA, Maria. *Mediações históricas de trabalho e educação – Gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-60)*. Rio de Janeiro: Lamparina, CNPQ, Faperj, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1988.
- \_\_\_\_\_. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- \_\_\_\_\_; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1997.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. et al. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: *Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 13-26.
- \_\_\_\_\_. A relação da educação profissional e Tecnológica com a universalização da Educação básica. *Educ. Soc.* Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>, acesso em: 20/04/2014.
- \_\_\_\_\_. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores (org.). In: *Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 26-41.
- GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Político Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos*. 2010-2014. Goiânia, GO, 2010. Disponível em: <[http://lesec.icb.ufg.br/uploads/263/original\\_PROPOSTA\\_APROVADA.pdf](http://lesec.icb.ufg.br/uploads/263/original_PROPOSTA_APROVADA.pdf)>, acesso em 14/03/2014.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

- 
- \_\_\_\_\_. *Cadernos do cárcere*. vol. 2. Trad. Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 e 2004.
- GUTIÉRREZ RODRÍGUEZ, José Antonio. *La formación permanente*. Organización y Gestión Educativa, Madrid, v. 13, n. 3, p. 13-15, may/jun, 2005.
- LUKÁCS, György. *Ontologia do ser social*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Trad. Conceição Jardim et al. Lisboa: Editorial Presença, 1980. p.11-102.
- MARX, K. Terceiro manuscrito econômico-filosófico. In: *Os pensadores: Marx*. São Paulo: Nova Cultural, v.1, 1987, p.169-214.
- RAMOS, M. N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (Orgs.) *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Editora Cortez, 2005, p. 106-127.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente – O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.